ISSN: 2358-8829

# COMUNIDADES ESCOLARES E PODER PÚBLICO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Clemente Coelho Junior [1]
Laís Araújo da Silva [2]
Antonio Cardoso da Silva [3]
Luiz Oliveira da Costa Filho [4]

## INTRODUÇÃO

O cenário epidemiológico da dengue em Pernambuco nos últimos anos reflete um padrão de variação cíclica, amplificado recentemente por condições climáticas extremas e pela circulação de novos sorotipos do vírus (*DENV*). O ano de 2023 caracterizou-se por um alerta epidemiológico, com o retorno da circulação do sorotipo DENV-3, até então, sem transmissão expressiva desde 2002. Em 2024, acompanhando o cenário nacional e impulsionado pelo fenômeno *El Niño*, houve um aumento substancial na incidência de dengue, com dezenas de milhares de casos prováveis e comprovados em diversos municípios.

Pernambuco registrou 52.056 notificações de casos suspeitos de dengue entre 4 de janeiro e 17 de outubro de 2026 (Semana Epidemiológica 41), representando um aumento de 31,8% em relação ao mesmo período de 2025 (PERNAMBUCO, 2026). De acordo com dados do Boletim Epidemiológico de Arboviroses da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE), dos 52.056 casos de dengue notificados, 12.595 casos foram confirmados e 6 óbitos registrados no estado até o período. Por outro lado, dados mais recentes indicam uma trajetória de queda na incidência e a proximidade do fim do período de sazonalidade das arboviroses.

Na capital pernambucana, até a Semana Epidemiológica 40/2026, os monitoramentos epidemiológicos integrados registram mais de 8.700 casos de dengue no município do Recife, patamar que se mantém muito próximo e competitivo com os dados históricos do período homólogo do ano anterior. A taxa de incidência estimada na capital estabilizou-se em aproximadamente 16,9 casos por 100 mil habitantes ao final do ciclo de sazonalidade ativa,

[1] Doutor, Universidade de Pernambuco, clemente.coelho@upe.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, lais.araujosilva@ufrpe.br;
[3]Doutor, Secretaria de Educação de Pernambuco, antonio1961cardoso@gmail.com;
[4] Doutor, Secretaria de Educação de Pernambuco, locfilho@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

com tendência recente de desaceleração, acompanhando os demais municípios (RECIFE, 2025).

Diante desses desafios, objetivando a promoção de ações de combate às arboviroses em Pernambuco, foi firmada uma parceria interinstitucional envolvendo as Secretarias Estaduais de Saúde, Educação e Meio Ambiente para criar a "Semana de Combate às Arboviroses", com atuação efetiva dos estudantes, estimulando, ao mesmo tempo, o protagonismo infantojuvenil. Além dos estudantes, envolveram-se na campanha, educadores, agentes de saúde, vigilância sanitária, técnicos ambientais e comunidade em geral.

Considerando que mais de 80% dos focos do *Aedes aegypti* estão localizados em residências e ambientes privados, a participação ativa de estudantes nas visitas às residências da sua comunidade, foi fundamental para o sucesso da ação.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir de uma articulação interinstitucional, as Secretarias Estaduais de Educação, de Saúde e de Meio Ambiente desenvolveram o Projeto Semana de Combate às Arboviroses nas Escolas de Pernambuco", onde foram realizadas ações em todas as escolas da Rede, visando a conscientização, prevenção e erradicação de focos de mosquitos vetores das arboviroses. As atividades foram desenvolvidas nas escolas ao longo da semana, com a culminância denominada dia D de Combate às Arboviroses acontecendo na sexta-feira, onde ocorreram as ações de rua, protagonizadas pela comunidade escolar, por meio de passeatas, panfletagem em semáforos, abordagens diretas com o público passante e em estabelecimentos comerciais.

Nesse movimento, estudantes, educadores, agentes de saúde, vigilância sanitária, técnicos ambientais e comunidade em geral, se envolvem direta ou indiretamente nas ações. Quando das visitas às casas e estabelecimentos comerciais em busca de focos, os estudantes estavam sempre acompanhados por agentes de saúde para o manejo e aplicação do larvicida Piriproxifem (PPF). A participação dos estudantes foi de grande importância, pois facilitou o acesso às residências e estabelecimentos, considerando a familiaridade deles com a comunidade.

As ações foram desenvolvidas em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999, art. 1º), a Política de Educação Ambiental de Pernambuco -PEAPE (PERNAMBUCO, 2019), os ODS, em especial 3, 4 e 6 (ONU, 2015) e respaldado pelo Decreto Presidencial n° 6.286/2007, do Programa Saúde na Escola, de contribuir para a

ISSN: 2358-8829

formação integral dos estudantes da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. As ações estão abrigadas na competência 7 da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 9) e no Currículo de Pernambuco pela "Trilha: Meio Ambiente e Sociedade" (PERNAMBUCO, 2021, p. 396). Inicialmente, foi definida uma estratégia voltada à mobilização da comunidade estudantil, Gerências Regionais de Ensino, agentes de saúde, agentes ambientais, dentre outros atores. Antes da ação efetiva nas ruas, denominado "Dia de Enfrentamento às Arboviroses", docentes e estudantes foram formados por meio de palestras, cartilhas, vídeos e folders.

Para monitoramento das ações, foi disponibilizado previamente um formulário eletrônico para a inscrição das escolas participantes. Além disso, a formação de grupos em redes de comunicação permitiu a interação em tempo real, com a alimentação de fotos e vídeos das ações desenvolvidas em todo o território Pernambucano.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os expressivos resultados obtidos demonstram a eficácia das pacerias interinstitcionais executadas com planejamento e mobilização adequada. Do ponto da educação ambiental para os estudantes, os impactos foram bastante positivos, quando consideramos não só a contribuição para o controle das arboviroses, mas como a promoção do empoderamento por meio do protagonismo infantojuvenil, além do reforçar o pertencimento e identidade local, em suas respectivas comunidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto "Semana de Combate às Arboviroses" teve início em 2024 com a participação de apenas escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, tendo a Secretaria de saúde incorporado nas edições de 2025 e 2026, outras instituições de ensino, incluindo as de ensino superior. Após três anos, os dados indicam um crescimento considerável das instituições envolvidas, proporcional ao público alcançado. Em 2024 foram 973 escolas participantes e 1.119.623 pessoas alcançadas; em 2025 saltou para 1.026 escolas participantes e 1.532.640 pessoas alcançadas; na edição mais recente, em 2026, foram contabilizadas 1.186 instituições de ensino participantes, com 1.749.676 pessoas alcançadas, direta ou indiretamente.

Esta mobilização promovida junto às escolas evidencia a eficiência de ações estratégicas com envolvimento do poder público e da sociedade civil, ao tempo em que demonstra a força

do protagonismo infantojuvenil, com os estudantes protagonizando ações nas escolas, por meio do desenvolvimento de produtos e artefatos como armadilhas para captura de mosquitos, fabricação de velas, realização de peças de teatro e exposições, dentre outras atividades. Nas ações de campo, visitaram centenas de residências e estabelecimentos comerciais, promovendo a educação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta ação, fica comprovado o alcance dos projetos desenvolvidos por intermédio de parcerias institucionais, que além de proporcinar melhor e mais ampla estrutura de trabalho, permite uma maior abrangência, sobretudo quando envolve as secretaria de saúde e de educação cuja capilaridade alcança todos os municípios do estado.

Adicionalmente, o envolvimento de estudantes na condição de protagonistas do processo, possibilitou novos conhecimentos e bases para uma consciência ambiental, a partir do exemplo prático das consequências do desequilíbrio dos ambientes naturais, causa primária dos surtos das arboviroses observadas em áreas urbanizados. Além disso, permitiu o empoderamento desses estudantes, ao se perceberem capazes de intervir em suas comunidades.

**Palavras-chave:** Parceria Institucional; Arboviroses; Escolas; Protagonismo Juvenil.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: <planalto.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 28 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: un.org. Acesso em: 28 out. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Arboviroses**: SE 01 a 41 (04/01/2026 a 17/10/2026). Recife: SES-PE, 2026. Disponível em: saude.pe.gov.br. Acesso em: 27 out. 2026.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Esportes. Recife: SEED, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/copy_of_RCSEEPE.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

PERNAMBUCO. **Lei nº 16.688, de 6 de novembro de 2019**. Institui a Política de Educação Ambiental de Pernambuco - PEAPE. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=47993>. Acesso em: 28 out. 2026.

RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Saúde do Recife. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Arboviroses Recife**: SE 52. Recife: SESAU, 2025. Disponível em: Cievs Recife. Acesso em: 27 out. 2026.